

Gesel/UFRJ discute integração energética na América Latina

Evento reunirá autoridades do setor elétrico do Brasil e Peru

A integração bilateral entre países da América Latina será tema do seminário promovido pelo Grupo de Estudos do Setor Elétrico da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Gesel/UFRJ), que acontece no Rio na próxima segunda-feira (26/07), reunindo autoridades do setor elétrico do Brasil e do Peru.

O interesse que alguns países do Cone Sul têm demonstrado com relação à criação de parcerias com o Brasil no setor foi um dos fatores que motivaram a criação do debate. A Bolívia, por exemplo, está interessada em intensificar relações no setor de energia elétrica com o Brasil.

Segundo o coordenador do Grupo de Estudos do Setor Elétrico da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Gesel/UFRJ), Nivalde de Castro, um tratado sobre o tema, assinado recentemente entre o Brasil e o Peru, servirá de parâmetro para uma discussão com o país boliviano.

“Para a Bolívia ter acesso ao nosso conhecimento, à experiência, a financiamento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), para que empresas venham a atuar lado a lado, principalmente a Eletrobras, essa questão do tratado vai ser discutida”, analisa Castro.

O Brasil já assinou com a Bolívia um tratado que permite a importação diária de até 30 milhões de metros cúbicos de gás natural. Castro ressalta que para o Brasil é importante que os vizinhos tenham economias estabilizadas. “Um dos fatores para você ter uma economia estabilizada, em desenvolvimento, é ter energia elétrica boa e barata. E, hoje, a quase totalidade da América Latina não tem energia boa e barata”.

Por isso, ele aposta na integração energética feita por meio da troca de experiências e da possibilidade de investimento de um país no outro. “Nós acabamos dando condições para que esses países alterem as suas matrizes que hoje são nitidamente em cima de gás e petróleo, o que é caro e poluidor, e caminhem na direção de uma matriz hidrelétrica, em que a energia é renovável, limpa e barata. E o Brasil tem condições de apoiar isso”.